**AJUDA-ME A ARRUMAR**

Tenho os meus apontamentos,

todos desarrumados!,

numa memória de cal

frágil e desolada...

Contêm a paisagem e o pranto,

onde os teus olhos choram

no limite da palavra.

Tenho os meus apontamentos

escritos com erros,

com carvão de abetos

e tardes acorrentadas

ao ruído das horas,

e sem o teu beijo madrugador

que desperta a minha voz

arruinada e quebrada.

Deitei fora

o pulso e a derrota,

a página de uma luz

apenas viva,

a ruidosa fonte

de verbos

que choram nos baldes,

os teus beijos ténues em bando.

Ajuda-me a ordenar

este esboço, que sou eu,

com o meu sangue no deserto,

revertido de pássaros sem linhas,

de um homem triste,

talvez Romero.

Ajuda-me a ordenar

a lua e o vaso partido,

o mapa-mundo da tua alma triste,

os arquivos no pó dos quadros

e a estrela que me deste ontem.

Ajuda-me a ordenar esta tristeza,

as estrelas no céu sobre a minha testa,

as cores sobre o ventre dos mares

e os andaimes do teu amor presente.

Ajuda-me, ó minha alma!

Meu querido Blas!

a ordenar este ócio,

que sou eu,

perdido no abismo,

num longo sono

adormecido na memória.

Ajuda-me a ordenar este esboço

que o dia está a acabar,

e uma flecha afiada

penetra o sopro da tarde,

e enche-me de melancolia.

Ajuda-me a ordená-lo,

Pai querido!...

*Mérida, 30 de outubro de 2023.*

Ramón Uzcátegui M., sc